

Confira os números e destaques da Fapesb em 2014



Em 2014, a Fapesb lançou 27 editais e quatro chamadas públicas disponibilizando um fomento total de R\$ 74,4 milhões para produção científica e apoio à inovação. Somam-se a esse valor, R\$ 41,3 milhões de reais destinados ao pagamento de bolsas para formação de pesquisadores (bolsas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado).

Em relação às pesquisas de alto impacto, a Fapesb participou da Chamada Pública do CNPq para apoiar atividades de pesquisa em áreas estratégicas ou na fronteira do conhecimento, que visem a busca de solução de grandes problemas nacionais, disponibilizando R\$ 20 milhões para projetos coordenados por pesquisadores baianos. Além disso, foram lançados dois editais, também em parceria com o CNPq, no valor de R\$ 16,5 milhões, para pesquisas com núcleos de excelência (PRONEX) e núcleos emergentes (PRONEM).

Entre os editais de 2014, destacam-se o de Apoio a

Soluções Inovadoras para a Fruticultura no Estado da Bahia e o Edital de Cooperação Internacional. Este último resultou no apoio a 11 propostas para o desenvolvimento de pesquisas com instituições de outros países, a exemplo do National Institute of Health (NIH) e as Universidade de Yale e Maryland dos Estados Unidos, além de instituições na Suíça, Alemanha, França, Portugal, Suécia, África do Sul e Indonésia. "Trata-se de um edital inovador que está servindo de modelo para outras instituições de fomento à pesquisa do Brasil" diz Roberto Paulo Lopes, diretor geral da Fapesb. Na Cooperação Internacional, cabe destacar ainda o acordo de cooperação firmado com o Research Council UK – RCUK que resultou em duas chamadas públicas para apoio à mobilidade e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Outros editais inéditos no Brasil foram lançados pela Fapesb em 2014. Dois deles, em especial, mereceram

Fapesb destina R\$ 1 milhão para Mestrados Profissionais em edital inédito
Veja mais na [pág. 2](#)

Confira o artigo sobre a Pós-Graduação na Bahia, por Débora Sá Vieira
Veja mais na [pág. 6](#)

Confira a entrevista com novo Secretário de C, T & I da Bahia, Manoel Mendonça
Veja mais na [pág. 8](#)

destaque da comunidade científica e do setor produtivo: o Edital de Apoio a Programas de Pós-Graduação - Mestrados Profissionais e o Edital de Apoio a Comércio e Serviços. Cabe enfatizar o protagonismo da Fapesb no lançamento destes editais, na concessão de bolsas para os programas de Mestrado Profissional, no apoio às assessorias internacionais e em novas formas de cooperação internacional.

Na área de inovação, destacou-se o edital de Cooperação ICT–Empresa que, de forma surpreendente, teve uma demanda qualificada superior a R\$ 9 milhões. “Este é um avanço extremamente importante, haja vista que a cooperação ICT–Empresa é considerada o grande gargalo no desafio de incorporar a inovação à nossa estrutura produtiva”, diz Roberto Paulo.

A Fapesb iniciou em 2014 os procedimentos administrativos para mudar o sistema de submissão de propostas e prestação de contas (interface eletrônica da Fapesb com os pesquisadores) tornando os processos online, de modo a desburocratizar e facilitar os trabalhos do pesquisador. Além disso, dialogou com instituições para a criação de escritórios nas ICTs, a fim de auxiliar o pesquisador na gestão e execução de seus projetos (grants management). Em relação à estrutura física, a Fapesb deu início a estudos para facilitar o acesso às dependências da Fundação, elaborando um projeto de mobilidade, com ações previstas para o primeiro semestre de 2015.

“Para 2015, a Fapesb espera remodelar o funcionamento das câmaras de assessoramento, garantindo maior participação na formulação das políticas, rediscutir os editais e o modelo de fomento e lançar projetos estruturantes de alto impacto científico e tecnológico em áreas estratégicas como as engenharias, TIC e saúde, a exemplo da proposta já em curso de um edital de R\$ 25 milhões para estruturar as Engenharias e Ciências da Computação no estado”, afirma o diretor geral da Fundação.

Fapesb destina R\$ 1 milhão para Mestrados Profissionais em edital inédito

Até o dia 05 de março, coordenadores dos Programas de Pós-Graduação poderão apresentar propostas de projetos para o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu* no estado da Bahia. O Edital Fapesb de Apoio a Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrados Profissionais, está disponibilizando recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 1 milhão para estimular a formação de mestres profissionais qualificados, habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público, nas áreas mais diretamente vinculadas ao mercado de trabalho.

O Programa deverá pertencer à instituição de ensino superior, pesquisa e/ou inovação, pública ou particular sem fins lucrativos, localizada no estado da Bahia. Apenas os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na modalidade Mestrado Profissional poderão submeter proposta, através de seus coordenadores.

As propostas passarão por quatro etapas que compreendem: enquadramento; avaliação de mérito das propostas enquadradas; avaliação por uma Câmara Especial, constituída por dois representantes de cada uma das grandes áreas de conhecimento referentes aos projetos encaminhados; e encaminhamento dos projetos recomendados pela Câmara Especial para análise da Diretoria Científica e, posteriormente, da Diretoria Executiva da Fapesb.

O preenchimento do Formulário online pode ser realizado até as 17h do dia 05 de março. A previsão da divulgação de resultados é a partir do dia 24 de abril de 2015. Confira o Edital completo no site da Fapesb.

A Fapesb também está no facebook

Curta a nossa página e veja notícias, fotos e curiosidades sobre o universo da Ciência, Tecnologia e Inovação! Acesse: www.facebook.com/fapesb



Concurso Ideias Inovadoras 2014 premia 18 projetos

No dia 11 de dezembro de 2014, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) realizou a premiação do Concurso Ideias Inovadoras, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador. Em sua sétima edição, o Concurso contou com a parceria da Secretaria de Cultura do Estado, o SEBRAE e a Vilage Marcas e Patentes.

Ao todo, 18 projetos foram premiados, dentro de sete categorias: Graduandos; Ensino Médio ou Profissional Técnico de Nível Médio; Pós-graduandos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*; Pesquisadores; Graduados Independentes; Inventores Independentes; e Inventores da Economia Criativa.

O Concurso Ideias Inovadoras é um edital aberto a todas as pessoas com idade mínima de 16 anos, residentes no estado da Bahia. O objetivo é disseminar e incentivar a cultura do empreendedorismo no estado e o desenvolvimento de ideias inovadoras, promovendo a participação da comunidade estudantil e acadêmica, pesquisadores, graduados e inventores em ações de empreendedorismo e inovação.

A educadora Bruna Teixeira Jacintho recebeu o prêmio de primeiro lugar na categoria Inventores da Economia Criativa, criada este ano para atender à crescente demanda deste segmento no estado. Bruna criou um modelo de quebra-cabeça multiforme chamado Brincante Montador com ilustrações sobre as culturas populares e tradicionais brasileiras. O intuito é que o puzzle dialogue com a realidade brasileira, mais precisamente nordestina e baiana, estimulando o interesse da sociedade pelos bens patrimoniais, artes visuais e elementos de sua identidade presentes na cultura do país. Seus quebra-cabeças têm peças com formatos diferenciados que podem ser projetados em 3D ou produzidos em tamanhos de grandes proporções. Para ela, a criação desta nova categoria no Concurso Ideias Inovadoras é muito importante porque legitima a pesquisa feita fora da academia: "Nós, empreendedores criativos, também trabalhamos com pesquisas para defender as nossas ideias e realizar os nossos produtos, mas nem sempre, ou quase nunca, temos diplomas que comprovem a nossa capacidade em desenvolvê-los", diz. A nível pessoal, o prêmio tem ainda mais significado: "Meu prêmio vai para todas as mulheres que ainda temem seguir suas trajetórias profissionais sozinhas, que

ainda pensam que não são capazes de atuar como líderes daquilo que acreditam".

O professor Heitor Luiz Quintella, que foi um dos consultores ad hoc no processo de avaliação do Concurso Ideias Inovadoras 2014, classificou o concurso como "estimulador do desenvolvimento científico e tecnológico, difusor do espírito de investigação e integrador das cabeças acadêmicas pensantes do país". Segundo ele, "foi indescritível a oportunidade de estar com tantos pesquisadores e professores renomados e com jovens inovadores podendo interagir com todos, trocando experiências profissionais e discutindo as questões chave da inovação, num ambiente agradável e produtivo".

O estudante de ensino médio Luiz Teixeira Barbosa Neto, de 17 anos, foi o único premiado na categoria Ensino Médio ou Profissional Técnico de Nível Médio. Aluno do Centro Educacional Antônio Honorato, na cidade de Casa Nova, Luiz viajou 700 km até Salvador para receber o prêmio. Seu projeto, "Aquaponia na Escola como Atividade Inovadora de Aprendizagem", integra a produção de peixes com a produção de hortaliças. Os peixes são criados com ração e geram dejetos que são aproveitados pelas plantas cultivadas sem solo. O substrato das plantas funciona como filtro biológico transformando a matéria orgânica em sais, que são absorvidos pelos vegetais, e a água retorna ao viveiro de peixes com qualidade para o seu reuso. A ideia de Luiz é promover a sustentabilidade nas escolas da rede pública, de forma que os peixes e hortaliças sejam utilizados na merenda escolar. "Com esse projeto, pretendo melhorar a saúde dos alunos de forma sustentável, pois o sistema é sustentável e gera produtos de qualidade. Pode ser alternativa pensada também em tempos de seca", diz o aluno.

Segundo o diretor geral da Fapesb, Roberto Paulo Machado Lopes, o concurso é importante para o desenvolvimento da ciência na Bahia e referência para os profissionais da área. "Com o passar do tempo, o prêmio Ideias Inovadoras se consolidou como marca, tornando-se um diferencial no currículo dos ganhadores. Além disso, muitos dos projetos apresentados viraram empresas, que consequentemente geraram empregos e renda".

Durante o evento de premiação, a Fapesb lançou três editais: o de Apoio a Programas de Pós-Graduação

Stricto Sensu – Mestrados Profissionais; Apoio à Publicação Científica e/ou Tecnológica; e Apoio a Programas de Pesquisa Interdisciplinares. Juntos, os três editais totalizam R\$ 2,8 milhões de reais.

"A avaliação de toda a comunidade do Concurso Ideias Inovadoras tem sido a melhor possível, pois este evento mobiliza desde estudantes de ensino médio, passando por inovadores independentes, indo até aos mais avançados profissionais de pesquisa e ensino. Isto tem o poderoso impacto de demonstrar que Ciência e Tecnologia podem ser educativas, criativas, interessantes, divertidas e também lucrativas gerando uma atratividade necessária pelo conhecimento junto à população. Ao fazer o esforço conjunto de promover a inovação em diversas camadas da sociedade, este evento realiza uma eficaz estimulação da alta Ciência e da avançada Tecnologia, mas também faz 'alfabetização científica' bem como uma potente 'enculturação científica'."

Prof. Dr. Heitor Luiz Murat de Meirelles Quintella
Consultor *ad hoc* membro da banca avaliadora
do Concurso Ideias Inovadoras 2014

"Essa vai para todas as mulheres que ainda temem seguir suas trajetórias profissionais sozinhas, que ainda pensam que não são capazes de atuar como líderes daquilo que acreditam. Durante séculos, a humanidade padronizou a cor e o sexo dos seus cargos de poder, e nós, mulheres, crescemos achando que o que nos cabia, era uma posição de 'bengala' eterna. Há um ano decidi dar um basta! Romper com esse vício de aceitar tudo do chefe, de ser tolerante com O chefe, de seguir a receita do que O chefe pensa que uma funcionária mulher deve ser. Então, decidi me tornar A chefe e bem diferente do modelo que estava sendo doutrinada a ser! Ao ser premiada em 1º lugar na primeira edição da categoria 'Inventores da Economia Criativa' do Edital FAPESB de Ideias Inovadoras 2014, pude contribuir um pouco mais para esse novo rumo que o mercado de trabalho vem tomando, um rumo mais democrático e com valores que nunca estiveram por lá."

Bruna Teixeira Jacintho
Educadora Popular e Empreendedora Criativa



ABERTURA DO EVENTO DE PREMIAÇÃO DO CONCURSO IDEIAS INOVADORAS 2014



LUIZ TEIXEIRA BARBOSA NETO RECEBEU O 1º LUGAR DO ENSINO MÉDIO



BRUNA JACINTHO RECEBEU O 1º LUGAR DE INVENTOR DA ECONOMIA CRIATIVA



PREMIADOS DO CONCURSO IDEIAS INOVADORAS 2014

Inscrições abertas para o Edital de Apoio à Inovação em Comércio e Serviço

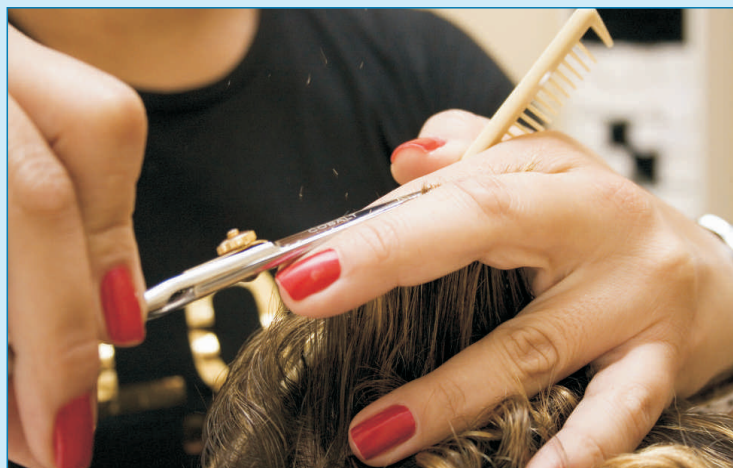


FOTO ILUSTRATIVA

Está com inscrições abertas até o dia 06 de março o edital Fapesb de Apoio à Inovação em Comércio e Serviço, no valor de R\$ 1,5 milhões. Com este edital, a Fapesb apoiará o desenvolvimento de inovações em produtos, processos e serviços em empresas baianas dos segmentos de comércio e serviços, por meio da concessão de recursos de subvenção econômica (recursos não-reembolsáveis). A Fundação espera promover um aumento das atividades de pesquisa, inovação e o incremento da competitividade das empresas e da economia do Estado. O Edital de Apoio à Inovação em Comércio e Serviço da Fapesb é pioneiro neste segmento no Brasil.

O coordenador do núcleo de Inovação e Tecnologia para Pequena e Média Empresa (um dos seis núcleos do Fórum Regional Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Estado da Bahia), Wilson Andrade, explicou como surgiu a proposta do edital. Durante quatro anos, o núcleo dialogou com os empresários baianos para identificar suas dificuldades em relação à inovação e tecnologia e listaram alguns pontos como a falta de conhecimento, de recursos e de estímulos fiscais. Eles também perceberam que o Micro Empreendedor Individual (MEI) não estava contando com incentivo financeiro de nenhuma agência de fomento ou linha de crédito. “Na Bahia, já são 150 mil

MEI e eles precisam de acesso à tecnologia e inovação para buscar competitividade, senão eles não crescem”, diz Wilson Andrade. “Houve uma sensibilidade da Fapesb, que acatou nossa sugestão e lançou este edital.”

Alzir Mahl, coordenador do Apoio à Competitividade Empresarial da Fapesb, fala sobre o edital: “Este é um Edital inédito no país, não existe outra chamada com este formato e público a ser apoiado, e surgiu através da demanda de associações e empresas do segmento empresarial baianos”. Para Alzir, o edital poderá contribuir para aproximar empresas, universidades e centros de pesquisa: “A Fapesb, com este apoio, expande seu olhar sobre segmentos empresariais muitas vezes não atingidos pelas linhas de apoio da Fundação e, ao mesmo tempo, incentiva a prática da cultura da inovação nos empreendedores locais e a cooperação destes com as universidades e centros de pesquisas do Estado”.

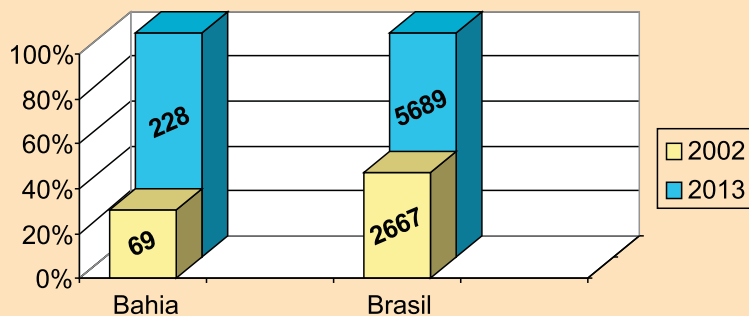
O ex-diretor do Parque Tecnológico da Bahia, Leandro Barreto, explica a importância do edital para as empresas de comércio e serviços: “As empresas Startups são as típicas que captam recursos em editais de inovação, mas agora o estado da Bahia entendeu que é preciso também apoiar e colocar a inovação na ponta, naquele comércio de bairro, numa papelaria, numa borracharia, para que essas pessoas possam enxergar que inovação não é somente um novo Smartphone ou um aparelho super tecnológico, mas que ela pode estar no nosso dia a dia”. Segundo ele, é importante atender a um público que não se enxerga dentro de um escopo de inovação: “Entendemos que é fundamental e inovador atender essa classe de comércio e serviços, cabeleireiros, mecânicos, qualquer área que possa, por meio da inovação, melhorar sua empresa e sua renda”, afirma.

O edital estará vigente até as 17h do dia 06 de março de 2015, no site da Fapesb.

universidade federal ajuda a explicar parte do desenvolvimento desigual entre as regiões do estado. Esse cenário começa a mudar no final dos anos 90 e se intensifica ao longo dos últimos anos com a criação e a expansão dos primeiros Programas de Pós-Graduação nas universidades estaduais baianas. Em 2002, havia 08 cursos de Pós-Graduação nas universidades estaduais, 07 Mestrados Acadêmicos e 01 Doutorado.

O gráfico 1, a seguir, mostra o crescimento do número de cursos de Pós-Graduação, tanto a nível nacional, quanto estadual. Estão inseridos nessa contagem os cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado. Os dados evidenciam um avanço considerável neste segmento: no ano de 2002 havia 2.667 cursos de Pós-Graduação espalhados pelo país, ao passo que em 2013 esse número subiu para 5.689. Quando analisamos a Bahia, fica evidente também o avanço quantitativo; em 2002, eram 69 cursos de Pós-Graduação em todo o estado, já em 2013 esse número subiu para 228.

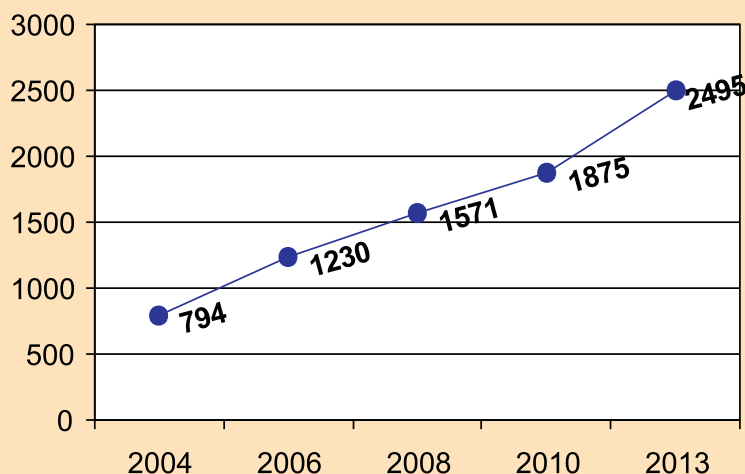
Gráfico 1 – Número de Cursos de Pós-Graduação (2002-2013)



Fonte: GEOCAPES, 2015.

Toda essa mobilização trouxe como consequência a contratação de novos docentes com o título de doutor e, nesse sentido, as mudanças ocorridas alteraram o perfil de algumas unidades acadêmicas favorecendo a estruturação de novos Programas de Pós-Graduação, com maior qualidade. O gráfico 2 trata da qualificação docente na Bahia, no qual percebemos o crescente aumento do número de professores doutores dentro das instituições de ensino superior baianas.

Gráfico 2 – Qualificação Docente nas IES da Bahia (2004-2013)



Fonte: GEOCAPES, 2015.

A qualificação dos docentes, a estruturação e a reestruturação dos Programas, por sua vez, resultam no avanço da pesquisa científica e da produção de conhecimento e, conseqüentemente, no fortalecimento e consolidação da Pós-Graduação. Diante deste novo panorama, a qualidade das pesquisas é incrementada também pelo aumento do número de bolsas e, na Bahia, as bolsas de Pós-Graduação cresceram substancialmente, aproximando-se de 6.000 no ano de 2013.

“É preciso dar continuidade e acelerar este processo de formação científica e qualificação docente para garantir que os avanços no conhecimento científico se traduzam em benefícios para a população baiana”.

Nesse sentido, a FAPESB tem atuado firmemente no apoio aos Programas de Pós-Graduação da Bahia. Todos os Programas do estado contam com cotas de bolsas de Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado, além do apoio financeiro por meio de editais específicos.

*** Débora é coordenadora do Programa de Apoio às Políticas Públicas da Fapesb**

A Pós-Graduação na Bahia

* Por Débora Sá Vieira

Na Bahia, assim como no Brasil, a Pós-Graduação corresponde a um dos espaços institucionais de pesquisa e produção do conhecimento, emergindo daí as grandes discussões e estratégias para o desenvolvimento de cada uma das diferentes áreas do conhecimento, bem como para o processo de formação e qualificação docente.

Analisando o sistema de Pós-Graduação brasileiro é possível identificar o avanço quantitativo e qualitativo aliado a algumas mudanças, dentre as quais: os critérios de avaliação que acabam incidindo sobre a qualidade dos Programas, a busca de novas formas de financiamento, as formas de acesso aos programas de bolsas de estudos, a diversificação e a flexibilização dos Programas de Pós-Graduação, advindos dos modelos interdisciplinares e do número de Mestrados Profissionais, a criação dos Mestrados e Doutorados Interinstitucionais, além dos investimentos financeiros disponibilizados.

Como resultados dos investimentos realizados no sistema de Pós-Graduação, o Brasil ampliou o número de cursos de Mestrado e Doutorado e o número de trabalhos científicos publicados em revistas indexadas, de modo que, atualmente, ocupamos a 13ª posição no ranking da produção científica mundial.

Atualmente, são 74 cursos, sendo 54 Mestrados Acadêmicos, 08 Mestrados Profissionais e 12 Doutorados.

Paralelo ao crescimento da Pós-Graduação nas universidades estaduais, ocorre a criação de novos

campi da UFBA em Vitória da Conquista e Barreiras, aumenta a quantidade de Programas desta universidade, além da criação das Universidades Federais do Recôncavo e do Vale do São Francisco. Algumas iniciativas, isoladas, de formação científica em instituições privadas também contribuíram para este processo de expansão, reforçado nos últimos anos com o início do funcionamento das Universidades Federais do Sul da Bahia e do Oeste da Bahia.

Considerando a Bahia como pano de fundo, do início dos anos 70 até o final dos anos 90 do século passado, a formação de massa crítica foi protagonizada pela Universidade Federal da Bahia. A existência por muitas décadas de apenas uma

Rank	Country	Papers	% of total papers in the world
1	Estados Unidos da América	510.511	18,6
2	China	416.292	15,2
3	Reino Unido	144.851	5,3
4	Alemanha	137.200	5
5	Japão	114.592	4,2
6	França	98.974	3,6
7	Índia	98.968	3,6
8	Itália	84.444	3,1
9	Canadá	81.426	3
10	Espanha	72.633	2,6
11	Austrália	69.231	2,5
12	Coréia do Sul	67.783	2,5
13	Brasil	56.017	2
14	Holanda	46.538	1,7
15	Rússia	42.512	1,5
16	Taiwan	39.229	1,4
17	Irã	37.313	1,4
18	Suíça	35.381	1,3
19	Turquia	34.462	1,2
20	Polônia	33.494	1,2

Fonte: Scimago Journal & Country Rank. (2013). Country Rankings. Recuperado em 15 de janeiro, 2015, de http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=0&category=0®ion=all&year=2013&order=it&min=0&min_type=it.

No dia 2 de janeiro deste ano, tomou posse o novo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, Manoel Mendonça. Prof. Manoel é Graduado em Engenharia Elétrica pela UFBA, com mestrado em Engenharia de Computação pela UNICAMP e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Maryland em College Park. Antes de ser escolhido para liderar a SECTI, ele vinha atuando como professor da UFBA, onde, com o apoio da FAPESB, ajudou a implantar o primeiro doutorado em computação no estado; como gerente de estratégias de tecnologia de informação do Senai Cimatec; e como diretor do Centro de Projetos da renomada Sociedade Fraunhofer da Alemanha, que possui instalação no Parque Tecnológico da Bahia. Saiba mais sobre o novo secretário da Secti na entrevista a seguir.



1. Como o senhor avalia a CT&I no estado?

Nós somos um país em desenvolvimento e a Bahia segue o mesmo caminho. Não estamos no mesmo estágio dos sulistas, mas a Bahia tem ações importantes. O estado é muito forte na área de saúde e biotecnologia, e está se desenvolvendo rapidamente em várias outras áreas, como engenharia, ciências naturais e agropecuária, só para citar algumas. Temos atores importantes nesses seguimentos. Temos que fomentá-los, sem esquecer quem está surgindo. Temos, por exemplo, que fomentar a criação de grupos no interior do estado. A distância da capital não deve ser um empecilho para se fazer boa C&T. A Bahia está crescendo e vai crescer cada dia mais no âmbito tecnológico.

2. Quais são suas prioridades como novo secretário estadual de Ciência e Tecnologia?

São muitas. Meu maior objetivo é fazer a ciência e a tecnologia chegarem ao coração da população, principalmente às crianças, e ter a certeza que posso contribuir para a realidade delas. Outro ponto muito importante para minha gestão é o fortalecimento da base científica, bem como ter uma colaboração muito próxima da FAPESB, deixando transparente para os cientistas como estamos destinando os nossos recursos. Outro viés é vitalizar o Parque Tecnológico da Bahia. Até 2018, vamos colocar várias novas instalações dentro do parque. Vamos trazer as universidades e centros de pesquisa para dentro do parque. Vamos fazer uma melhor urbanização do parque, criando áreas de convivência para nossos pesquisadores e empresas de base tecnológica, além de tentar nos aproximar mais dos

moradores da cidade, criando ciclovias e trilhas ecológicas, por exemplo. Quero também fortalecer o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Ceped) que já foi a maior instalação de pesquisa da Bahia. Acho que ele pode rapidamente voltar a se destacar como centro de pesquisa, serviços tecnológicos e incubadora de empresas de natureza industrial. Gostaria ainda de apoiar outras secretarias no que tange a projetos de impacto social, que precisem de ciência, tecnologia e inovação. Existem várias dessas iniciativas sendo gestadas no governo Rui Costa. O governador foi muito claro, a SECTI é transversal e nós devemos apoiar outras secretarias. O estado não deve atuar como compartimento isolado.

3. O crescimento da área de TI tem se mostrado urgente para o desenvolvimento econômico do estado. Que ações o senhor pretende desenvolver para este setor?

Já temos em andamento o projeto banda larga. Existem um plano nacional e estadual neste segmento. Em cima disso, existe um plano chamado cidades digitais, para que os municípios, internamente, operem em alta velocidade, proporcionando melhor qualidade de serviços públicos. São planos que vamos fortalecer ainda mais. Estamos gestando também o projeto “cidades inteligentes”: soluções que envolvam o cidadão, administração pública e iniciativa privada, rodando sobre a infraestrutura das cidades digitais, para benefício global da sociedade.

4. Se uma das prioridades do governo na área de TI é dotar a Bahia de uma ampla rede de banda larga,

quais são seus planos para dar cobertura total ao estado?

Temos que identificar quem está bem servido, e quem não está, no uso da banda larga. Esse é o primeiro passo. Não queremos concorrer com as empresas privadas e, no nosso estágio atual, onde existem regiões com grande carência, pode ser contraproducente colocar banda larga pública onde já existe boa cobertura de banda larga privada. Vamos levar a banda larga pública prioritariamente para as cidades mais necessitadas, cidades que não são economicamente atrativas para a iniciativa privada. Estamos fazendo um levantamento cuidadoso sobre o assunto. É claro que existem setores públicos que precisam ser muito bem servidos por banda larga. Saúde, educação e segurança pública são três deles. O Governador foi muito claro quando me disse que quer uma boa banda em todas as escolas do estado. Este é um grande desafio. Atualmente existe um grande anel óptico projetado para o recôncavo. Vamos tentar expandir esta malha para outras regiões. Existem ainda muitas fibras apagadas, que estão sendo colocadas durante as nossas obras de infraestrutura – ferrovias, gasodutos, etc. Vamos estudar como acendê-las com máximo custo-benefício. Benefício, neste caso, significa máximo impacto social nas áreas chaves que mencionei anteriormente: saúde, educação e segurança pública.

5. Os jovens são muito interessados por tecnologia, mas existe pouco acesso à tecnologia nas escolas. O que seria necessário para incrementar o ensino de TI para crianças e jovens?

Você precisa fazer conteúdo interessante chegar aos jovens de forma estruturada, bem planejada. Precisamos ganhar o coração dos estudantes, dos professores e dos diretores, é todo um processo. Um tema para uma boa conversa com os nossos pedagogos mais antenados. O que eu acredito é que o Brasil está atrasado na área educacional e não vai se recuperar de forma incremental com passos tímidos. Dito isto, precisamos reconhecer que existem iniciativas de grande relevância em andamento no Brasil e na Bahia. O tema já estava no radar do Governador Wagner e, acredito firmemente, estará ainda mais forte no radar do Governador Rui Costa. A Secretaria de Educação tem

iniciativas interessantíssimas já em andamento nesta área. Eu fiquei impressionado quando as conheci, mas creio que o Secretário Osvaldo Barreto, da SEC, seja o nome mais indicado para falar sobre elas. Quem sabe ele não possa ser o próximo entrevistado de vocês?

6. Como a experiência bem sucedida da Sociedade Fraunhofer pode ser aproveitada para alavancar o progresso tecnológico no estado da Bahia?

É muito benéfico para qualquer grupo de pesquisa ter uma amarração internacional, ter parceiros de verdade e de alto nível. E isto é o que a Sociedade Fraunhofer foi para mim. É, não sem razão, a maior organização de pesquisa aplicada da Europa, com 80 institutos de pesquisa e quase 25 mil cientistas. Ela me ensinou que para fazer PD&I de qualidade é preciso se ater a alguns princípios simples, mas muito importantes. Poderia mencionar vários deles, mas vou me ater ao principal. O ecossistema de ciência, tecnologia e inovação para ser completo precisa de universidades, centros de pesquisa e empresas inovadoras fortes. Um não substitui o outro. A universidade tem natureza aberta. Seu objetivo é maximizar a criação e a transferência de conhecimento. Esta natureza não pode, e não deve, priorizar o segredo industrial e o desenvolvimento direcionado e eficiente de produtos. É aí que entram os centros de pesquisa. Eles precisam estar firmemente ancorados em universidades de ponta. No caso do Fraunhofer, os diretores de seus institutos são sempre professores catedráticos, que, ao assumirem a direção dos institutos, passam a ser executivos de pesquisa e desenvolvimento, com uma forte pegada de gestão. Na última milha estão as empresas inovadoras, que só se mantêm inovadoras fazendo pesquisa e desenvolvimento de ponta, no estado da arte da sua área de atuação. Este tipo de P&D é um investimento caro. Empresas de médio e de pequeno porte precisam usar estruturas compartilhadas, confiáveis em termos de sigilo e gestão eficiente de projetos, só aí o ciclo se fecha. Se qualquer dos três elos falha, a cadeia pesquisa, tecnologia e inovação se parte, e o sistema falha. Precisamos ter densidade nos três níveis: universidades, centros de pesquisa e empresas inovadoras.

Salvador conta com nova Plataforma de Tecnologias para o SUS

Em dezembro de 2014, a Fiocruz Bahia lançou a Plataforma de Tecnologias para o SUS no Parque Tecnológico da Bahia. Por meio da Plataforma, os agentes comunitários de saúde poderão colher de forma mais eficaz informações sobre a saúde das comunidades, podendo identificar os problemas existentes. A Plataforma é fruto de um convênio firmado com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (Secti) e será iniciada com o projeto Mobile - Agentes Comunitários de Saúde (m-ACS), em que serão desenvolvidos aplicativos para facilitar a coleta de dados pelos agentes.

A Plataforma conta com um Data Center, que está sendo desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Fiocruz, onde acontecerá o processamento e análise dos dados em tempo real. O projeto tem como objetivo encontrar soluções tecnológicas para o SUS com foco na atenção básica. "É um equívoco acharem que a atenção básica não precisa de tecnologia", diz Roberto Carreira, um dos pesquisadores vinculados ao projeto. "Hoje, os 30 mil agentes de saúde da Bahia utilizam lápis e papel para preencherem um formulário. Se cada um fizer três visitas por dia, deveriam gerar 90 mil inputs de informação. Estes inputs são falhos na quantidade e na qualidade", explica.

Os aplicativos estão sendo criados para substituir a coleta de informações atualmente utilizada pelo SUS e realizá-la de forma digital. Os dados coletados estão alinhados com a estratégia e-SUS AB do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Para isso, os agentes serão munidos de dispositivos como tablets ou smartphones. Com dispositivos móveis e sistema de informação que possibilita a interação com as equipes de Saúde da Família, a Plataforma poderá processar a informação, aplicar técnicas mais avançadas para análise dos dados da Saúde da Família, monitorar e

entender o comportamento da saúde das comunidades, orientando o direcionamento das intervenções e ações necessárias. Os agentes poderão ainda mapear geograficamente os domicílios para ter uma visão gerencial do local. Segundo Roberto, "as intervenções em saúde básica acontecem na micro área em que o agente atua e é importante obter dados e gerar estatísticas que somente são possíveis com essas ferramentas".

De acordo com o diretor da Fiocruz-BA, Manoel Barral Netto, os aplicativos (Apps) e sistemas desenvolvidos serão disponibilizados para uso gratuito pelo SUS e um estudo piloto da solução será realizado na região metropolitana de Salvador. Após avaliação dos resultados, espera-se ampliar o piloto para outros municípios, com a realização de um estudo multicêntrico.

Projeto apoiado pela Fapesb ganha prêmio Santander Universidades Solidárias 2014

Um projeto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que visa o aprimoramento produtivo, gerencial e comercial das atividades de corte e costura desenvolvidas por moradores de comunidades de Ilhéus, ganhou, em dezembro de 2014, o prêmio Santander Universidades Solidárias, no valor de R\$ 100 mil. A ação faz parte do Programa de capacitação e produção de vestimentas, criado pela UESC, que visa construir uma relação social entre a instituição educacional e comunidades do sul da Bahia.

Financiado pela Fapesb, o projeto foi um dos 20.106 inscritos na competição e ficou entre os oito vencedores na categoria Universidade Solidária. Fizeram parte da banca avaliadora a Academia Brasileira de Ciências, Editora Abril, Endeavor, Fundação Dom Cabral e a Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões (Unisol).

Com apoio da Fapesb, empresa baiana cria tradutor de português para linguagem dos sinais



Com o intuito de converter textos falados e escritos para animações 3D da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o empresário Vitor Rocha, da empresa Var Comércio e Serviços de Informática, desenvolveu um tradutor digital capaz de empregar as tecnologias de reconhecimento de voz e conhecimentos em fonética, fonoaudiologia e linguística para mapear o conteúdo do discurso em uma forma reconhecida pelo computador. Assim, o conteúdo é transformado em animações em LIBRAS reproduzidas por um avatar, que pode ser customizado de forma a representar as feições do usuário.

Por empregar tecnologia inovadora em reconhe-

cimento de voz, animações e processo de tradução, inclusive para telefone celular, o tradutor oferece a possibilidade de promover uma ampla inserção social dos deficientes auditivos e de difusão em massa de informações em LIBRAS, que antes apenas se difundira com o português falado. O tradutor pode ser empregado para a tradução de diversos tipos de mídias e propósitos como, por exemplo, em aulas presenciais ou gravadas, conferências, conversação direta, telejornais, filmes, revistas, livros orais e ensino à distância.

O tradutor de LIBRAS possui algumas características de importante impacto mercadológico e social, como o aumento da produtividade do serviço de tradução, a redução do custo total de tradução por lauda, a promoção de acessibilidade de deficientes auditivos à telefonia celular, dentre outras.

Para ter acesso ao tradutor, basta acessar o site <http://www.lojavtech.com.br/tradutor/>. Este projeto contou com o apoio da Fapesb no Edital PAPPE - Subvenção Econômica, que tem como objetivo apoiar projetos de inovação tecnológica desenvolvidos por empresas no Estado da Bahia.

Inscriva-se

A P O I O S V I G E N T E S

Edital 021/2014

- ✓ Seleção de Propostas no Âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa
Inscrições até 06/03/2014

Edital 023/2014

- ✓ Programa de Apoio a Pesquisas Interdisciplinares – PROINTER
Inscrições até 26/02/2015

Edital 024/2014

- ✓ Edital de Apoio à Publicação Científica e/ou Tecnológica
Inscrições até 11/03/2015

Edital 025/2014

- ✓ Apoio a Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrados Profissionais
Inscrições até 05/03/2015

Edital 026/2014

- ✓ Apoio à Organização de Eventos Científicos, Tecnológicos, de Inovação e/ou Empreendedorismo
Inscrições até 06/02/2015

Edital 027/2014

- ✓ Participação em Evento Científico e/ou Tecnológico em Território Nacional/Exterior
Inscrições até 04/02/2015
*Veja demais datas para 2015 no portal

Edital 028/2014

- ✓ Auxílio-Tese ou Auxílio-Dissertação
Inscrições até 29/09/2015

* Quaisquer modificações serão comunicadas através de endereço eletrônico ou informe divulgado no Portal da FAPESB. Datas podem ser alteradas pela FAPESB independente de aviso prévio.

Aditivo nutricional à base de extrato de algaroba para rações



GRUPO DE PESQUISA "ESTUDOS METABÓLICOS EM ANIMAIS RUMINANTES"

A agropecuária é uma das principais responsáveis pelas emissões de gases estufa que elevam a temperatura do planeta, principalmente no Brasil. Isso ocorre porque, durante a digestão, o gado libera gás metano (CH₄) que tem potencial maior do que o gás carbônico para o efeito estufa. No mundo, as emissões de metano pela fermentação entérica de ruminantes contribuem com 22% de todo o gás produzido pela humanidade em comparação a outras atividades como o cultivo de arroz inundado, esgoto doméstico, aterros, queima de biomassa entre outras. Já no Brasil, com o rebanho bovino de 210 milhões de cabeças, há uma emissão de 9,4 milhões de toneladas de gás metano, ou seja 2,5% de todo gás produzido mundialmente, o equivalente a 69% das emissões brasileiras de CH₄.

Pensando nisso, o grupo de pesquisa "Estudos Metabólicos em Animais Ruminantes", coordenado pela professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mara Lúcia Albuquerque Pereira, desenvolveu um aditivo nutricional a base de extrato alcaloídico, obtido de vagens de algarobeira, para ser incorporado às rações de animais ruminantes. O intuito

é modificar a fermentação durante a ruminação e diminuir os impactos da emissão de gases de efeito estufa provenientes da digestão do gado. A utilização do farelo de vagens de algaroba na alimentação de ruminantes tem sido pesquisada há quase 10 anos com recursos financeiros da Fapesb, Fundeci/BNB e da UESB, em especial no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UESB (PPZ).

Os resultados do projeto, que ainda está em execução, mostraram que o tempo gasto para obtenção do peso de cordeiros para o abate reduziu em 10 dias, e esse fator possibilita ainda mais a redução da emissão do metano entérico na atmosfera ao mesmo tempo que diminui os custos com alimentação. Além disso, com a dieta aditivada pelo extrato de algaroba, o ganho de peso diário foi 10% superior em relação à dieta com monensina (aditivo comercial) e 15% superior ao ganho diário de peso dos cordeiros alimentados com a dieta padrão sem aditivos. Os ensaios *in vitro* de produção de gases revelaram que houve redução de até 50% da emissão de CH₄ quando se utilizou farelo de trigo, feno de Tifton 85 no meio de fermentação contendo fluido ruminal e o extrato alcaloídico de algaroba em comparação com os meios com monensina e sem aditivos.

O estudo da pesquisadora Mara Lúcia contribui em diversos aspectos, pois além de sua aplicabilidade tecnológica sustentável em reduzir a emissão de gases entéricos de efeito estufa com maior produtividade animal, também agrega valor à cadeia produtiva algaroba-pecuária, criando uma nova opção de aditivo para ser incorporado à alimentação dos ruminantes e trazendo benefícios para o pecuarista e o meio ambiente. Com este projeto, a UESB recebeu sua primeira concessão de patente.

Elaborado por:



Este exemplar não pode ser vendido.
Tiragem: 3.000 exemplares.
Distribuição gratuita.
Mais informações:
www.fapesb.ba.gov.br

fapesb  

Responsável Institucional
Roberto Paulo Machado Lopes

Expediente

Editoria de arte e Projeto Gráfico: Vanessa Teles
Diagramação: Vanessa Teles
Fotos: Lorena Bertino e Vanessa Teles
Redação e revisão: Lorena Bertino

fapesb 
Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia


TERRA DE TODOS NÓS
SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO